

# ESTUDOS FILOLÓGICOS E TOPONÍMICOS: RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE

Bárbara Bezerra\*

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz\*\*

**RESUMO** — *O presente trabalho traz como corpus um manuscrito provindo da Câmara de Vereadores do município de Tucano, cidade do sertão baiano. Trata-se de um livro contendo as primeiras atas da câmara, datadas dos anos de 1837 a 1876. Ao analisarmos o documento, percebemos que as lexias relativas à geografia se destacavam, por constarem no texto as divisas geográficas da então Villa Imperial. Sendo assim, realizamos uma edição semidiplomática e, a partir desta, um estudo linguístico focado no léxico toponímico, tendo como base as categorias taxionômicas de Dick (1990). Através desta pesquisa pudemos perceber que o texto escrito e o topônimo, objetos da Filologia e Toponímia, respectivamente, trazem em si aspectos semelhantes que alicerçam a relação entre língua, cultura e sociedade.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Filologia. Toponímia. Livro de Atas.*

## INTRODUÇÃO

Sabemos que o trabalho filológico busca proporcionar a preservação do documento, contribuindo para a conservação da memória do povo e da sociedade que o produziu. Para propiciar esse resgate da memória, história, cultura e língua através do texto, encontramos no léxico um parceiro ideal. Oliveira e Isquerdo (2001, p.9) ressaltam que o primeiro caminho de acesso ao texto é feito através do léxico, pois este “[...] representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo”. Completamos destacando que não só pode ver como também ser vista pelo mundo. Ratificando essa assertiva, as mesmas

---

\* Mestre em Linguística do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana.

\*\* Professora Plena do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-Mail: rcrqueiroz@uol.com.br Orientadora.

autoras destacam que:

*[...] o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. Desse modo, o universo lexical de um grupo sintetiza a sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia e designam as diferentes esferas do conhecimento. Assim, na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura". (Grifos nossos) (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9).*

Direcionando para o estudo toponímico, podemos comprovar claramente essa visão através da seguinte observação realizada por Isquerdo (2009, p. 1-2):

O vocabulário onomástico-toponímico – os topônimos - tende a ser marcado ideologicamente por consubstanciar a visão do denominador num tempo e num espaço determinados. Em face disso, os topônimos confirmam a tese de que a história das palavras caminha muito próxima à história de vida do grupo que dela faz uso, razão pela qual a ação de atribuir um nome a um lugar corporifica uma soma de diversificados fatores – linguísticos, étnicos, socioculturais, históricos, ideológicos – do grupo que habita o espaço geográfico tomado como objeto de investigação.

Como podemos notar, o estudo deste aspecto linguístico coaduna perfeitamente com os objetivos propostos numa pesquisa de natureza filológica.

## **FILOLOGIA E TOPONÍMIA: PONTOS DE INTERSEÇÃO**

O poder de comunicação através do tempo existente tanto no texto escrito como no topônimo é um forte ponto de interseção entre a Filologia e a Toponímia. Consideramos a escrita como o registro “concreto”, o suporte da língua. Ela tem o poder de “eternizar” situações, acontecimentos, pessoas, ideias... Acioli

(1994, p. 18) destaca que a escrita não é apenas um tipo de linguagem visual mas também “[...] a explicação do processo do espírito humano, pois contribui para acumular e transmitir experiências que, antes de sua existência, se limitavam à tradição legendária”. Com o surgimento da escrita, o homem pode se comunicar através do tempo, deixando à posteridade um legado precioso para o entendimento e explicação da realidade humana e de mundo.

Assim como o texto escrito, os topônimos possibilitam a comunicação ao longo do tempo, como bem destaca Dick (1990, p. 21)

[...] os topônimos se apresentam [...] como importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da identidade por eles designada. Verdadeiros “testemunhos históricos” de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. Chega, muitas vezes, a se espalhar além de seu foco originário, dilatando, conseqüentemente, as fronteiras políticas e criando raízes em sítios distantes. Torna-se, pois, a reminiscência de um passado talvez esquecido, não fora a sua presença dinâmica.

A característica do topônimo que o aproxima do registro escrito é sua cristalização ao longo do tempo. Segundo Carvalhinhos (2002/2003, p. 173), a

[...] área toponímica pode ser comparada a um sítio arqueológico: podemos reconstruir, através do estudo de significados cristalizados de nomes de lugar, fatos sociais desaparecidos, contribuindo com material valioso para outras disciplinas, como a história, a geografia humana e a antropologia. Assim como um fóssil descoberto pela paleontologia, o maior

ou menor grau de “descoberta” ou “achado valioso” depende da antigüidade do nome cristalizado em determinado momento da oralidade (termo utilizado: *cristalização*); Rostaing denominava *fossilização* o fenômeno. Descreve-se, assim, a tendência conservadora do topônimo. (Grifos da autora)

Comparar a Toponímia com a Paleontologia faz grande sentido mas também podemos traçar essa mesma relação com uma área mais próxima da própria Toponímia, haja vista possuírem como objeto a língua. A ciência à qual nos referimos é, evidentemente, a Filologia. Vejamos, o texto guarda em suas linhas registros concretos do passado através da língua; a Filologia tem a função de “trazer o texto à superfície”, como bem ressalta Santos (2004); sendo assim, tanto o texto quanto o topônimo trazem em suas essências marcas da cultura, da sociedade e do povo que os criaram ou produziram.

Outro ponto coincidente entre essas duas áreas está na pluridisciplinaridade ou transdisciplinaridade presentes nelas. Assim como a Filologia possui caráter transdisciplinar, haja vista sua relação com a paleografia, a codicologia, a história, a geografia, etc; a Toponímia também traz em sua gênese a presente questão, pois para se realizar um estudo dessa natureza faz-se necessário recorrer a áreas como a antropologia, a sociologia, a história, a geografia, etc. Podemos e em constatar essa afirmativa através da seguinte observação: “A toponímia, portanto, atualmente, com orientações e perspectivas novas, é uma disciplina que se volta para a História, a Geografia, a Linguística, a Antropologia, a Psicologia Social e, até mesmo, à Zoologia, à Botânica, à Arqueologia [...]” (DICK, 1992, p. II). E essas relações são o que podemos chamar de “mão dupla”, tanto a toponímia se utiliza de estudos das áreas acima elencadas, como estas outras ciências se utilizam das contribuições da Toponímia. “Antes de tudo, a Toponímia é um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente.” (DICK, 1990, p. 35-36).

Ainda tratando desse aspecto pluridisciplinar das duas ciências aqui evidenciadas, trazemos as palavras de Moreu-Rey

(*apud* CARVALHO, 2011), nas quais a Filologia, assim como outras ciências, faz parte do escopo de relações da Toponímia. Vejamos:

La toponímia pertenece a las denominadas ciencias humanas, campo que abraza también las diferentes ramas de la historia, la historia de la economía y de las instituciones, la sociología y la antropología cultural, la geografía humana, la lingüística y la filología (...). La toponímia utiliza básicamente los servicios de otras tres ciencias: la historia, la lingüística y la geografía, pero debe recorrer también al auxilio suplementario de la epigrafía, la arqueología, la archivística y la paleografía, así como la etnografía y el folclore, la psicología social, la topografía o la botánica<sup>1</sup> (MOREU-REY, 2003, *apud* CARVALHO, 2011, p. 3)

Portanto um trabalho de caráter filológico-antroponímico une o texto e o topônimo, esses dois portadores de informações históricas, sociais, culturais e linguísticas.

## ENFOQUE FILOLÓGICO

Partindo da concepção de Filologia como a ciência que estuda o texto, seja este manuscrito ou impresso, antigo ou contemporâneo, nos dirigimos para o trabalho prático sobre o texto e desembocamos na questão de sua edição. Spina (1994, p. 82) observa que “A Filologia concentra-se no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser

---

<sup>1</sup> Tradução nossa: A toponímia pertence às denominadas ciências humanas, campo que abraça também os diferentes ramos da história, a história da economia e das instituições, a sociologia e a antropologia cultural, a geografia humana, a lingüística e a filologia (...). A toponímia utiliza basicamente os serviços de outras três ciências: a história, a lingüística e a geografia, mas deve recorrer também ao auxílio suplementar da epigrafia, a arqueologia, a arquivística e a paleografia, assim como a etnografia e o folclore, a psicologia social, a topografia ou a botânica.

publicado.” Explicar, restituir e preparar para a publicação são ações realizadas no momento da edição do texto.

Grosso modo, podemos conceituar edição como reprodução ou transcrição. Porém, a depender do tipo de edição, esta tarefa ganha aspectos bem mais detalhados e minuciosos. De acordo com Cambraia (2005), as edições podem ser divididas em dois tipos: as monotestemunhais – que se baseiam no testemunho de um único texto, e as politestemunhais – que se baseiam na comparação de dois ou mais testemunhos textuais. Dentro dessas, há subdivisões quanto ao grau de mediação, ou seja, o grau de intervenção do editor na feitura das reproduções.

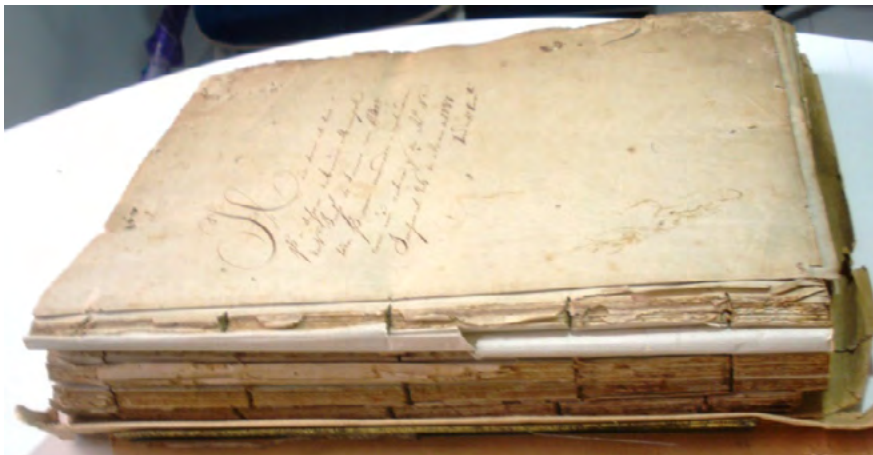
As edições aqui apresentadas são a *fac-similar* – que reproduz o texto através de meios mecânicos como a fotografia (usada neste caso), xerocópia, microfilmagem etc. – e a *semidiplomática*, cujo grau de intervenção do editor é mediano, podendo-se desenvolver as abreviaturas, modificar a pontuação, juntar ou separar palavras e sílabas, suprimir ou inserir elementos, entre outros procedimentos determinados nos critérios utilizados. Vale ressaltar que qualquer intervenção realizada pelo editor obedece a critérios previamente determinados e claramente apresentados.

## **CORPUS E EDIÇÃO**

Para a realização do presente trabalho foi escolhido como *corpus* um documento manuscrito, de caráter notarial. Trata-se de um livro contendo as primeiras atas das sessões da Câmara de Vereadores da cidade de Tucano, datadas de 1837 a 1876. Nessas atas encontram-se registrados, entre outros acontecimentos, o termo de posse da câmara e as divisas geográficas da então “Vila Imperial de Tucano”.

Para o presente artigo, escolhemos a segunda ata do livro, registro da sessão do dia 26 de maio de 1837, com ao todo 6 fólios (3 recto e verso, 4 recto e verso, 5 recto e verso). Essa escolha se deu pelo fato de estarem descritas nesses fólios as divisas geográficas da então “Vila Imperial de Tucano”. Em outras palavras, aí encontramos vários topônimos, que são o objeto linguístico analisado na pesquisa. A maior parte dos lexemas

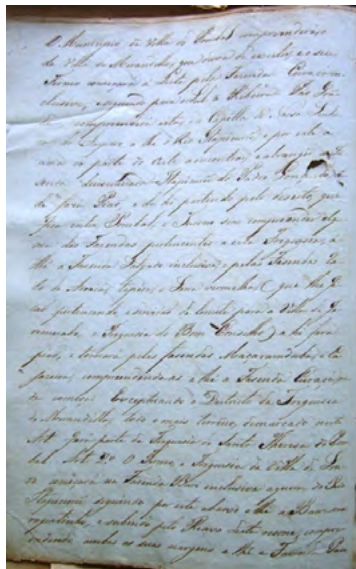
**Figura 1:** Livro de Atas



**Fonte:** Arquivo da Câmara de Vereadores de Tucano.

analisados neste trabalho encontra-se entre a primeira linha do fólho 3 verso à vigésima quinta linha do fólho 4 recto.

Vejamos os fac-símiles e edição semidiplomática dos fólhos 3 verso e 4 recto:

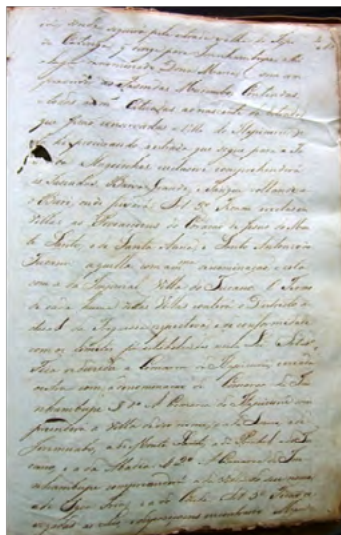
**Figura 2:** Fólio 3 verso

**Fonte:** Arquivo da Câmara de Vereadores de Tucano

### Edição Semidiplomática

O Município da Villa do Pombal compreenderá, o l da Villa de Mirandella, que deixa de existir, e o seu l Termo começará á Leste pela Fazenda Curaçá inclusive, e seguindo para o Sul á Ribeira – Páo Grã- l de-, compreenderá esta, e a Capélla de Nossa Senho- l ra do Amparo athé o Rio Itapicurú, e por este á- l cima da parte do Oeste a encontrar, e abrangêr a Fa- l senda, denominada – Itapicurú do Padre Gonç[al]lo õ l de fará Piaõ, e dahi partindo pelo deserto, que l fica entre Pombal, e Tucano sem compreender algu- l ma das Fasendas pertencentes a esta Freguesia, á- l thé a Fasenda Salgado inclusive, e pelas Fasendas Ra- l bo de Arraia, tapéra, e Serra vermelha, ( que lhe fi- l caõ pertencendo, e servirão de limite para a Villa de Je- l remuabo, e Freguesia do Bom Conselho) ahi fará l piaõ, e tomará pelas fasendas Maçaramduba, a Ca- l jazeera, compreendendo-as athé a Fasenda Curaça, on- l de começa Exceptuando o Desticto da Freguesia l de Mirandélla, todo o mais terrêno, demarcado neste l Artigo fará parte da Freguesia de Santa Theresa do Pom- l bal. Artigo 2º O Termo, e Freguesia da Villa de Sou- l re começará na Fasenda Buri inclusive aquem do Rio l Itapicurú seguindo por este abaixo athé a Barra car- l rapatinho, e subindo pelo Riixo deste nome compre- l endendo ambas as suas margens athé a Fazenda Paia-

**Figura 3:** Fólio 4 recto



**Fonte:** Arquivo da Câmara de Vereadores de Tucano

### Edição Semidiplomática

iá, donde seguirá pela estrada velha do Tópo I da Catinga, que dirige para  
 Imnhambupe, até I o lugar denominado Dona Maria, (sem com- I prender  
 as Fasedas Mucambo, Contendas, I e todas as ma[s] Cituadas ao nascente  
 da Estrada, I que ficão conservadas a Villa do Itapicurú) e I dahi procurando a  
 estrada que segue para a Fa- I [sen]da Alagoinhas inclusive comprehenderá I  
 as Fasedas Baixa Grande e Tanque voltando a I o Buri, onde feixará. **Artigo**  
**3º** Ficam erectos em I Villas as Povoacçoens do Coraçõ de Jesus do Mon I te  
 Santo, e de Santa Anna, e Santo Antonio do I Tucano: aquella com a mesma  
 denominação, e esta I com a da Imperial Villa do Tucano. O Termo I de cada  
 huma de[s]tas Villas conterà o Districto a- I ctual da Freguesia respectiva, e  
 de conformidade I com os limites já estabelecidos nesta Lei. **Artigo 4º** I Fica  
 reduzida a Comarca de Itapicurú, e creada I outra com a denominaçãõ de  
 Comarca de Im I nhambupe § 1º A Comarca de Itapicurú com- I prenderá á  
 Villa de seo nome, e a de Soure, a de- I Jeremuabo, a de Monte Santo, a de  
 Pombal, a do Tu- I cano, e a da Abadia. § 2º A Comarca de Im- I nhambupe  
 comprehenderá a da Villa do seu nome, I a de Agoa Fria, e a do Conde.  
**Artigo 5º** Ficaõ re- I vogadas as Leis, e dispoziçoens contrario. Mando

## ENFOQUE TOPONÍMICO

O estudo do léxico abarca várias áreas, dentre elas está a Onomástica, ciência que se ocupa em analisar os substantivos próprios e possui duas subáreas: a Antroponímia e a Toponímia. A primeira estuda os nomes das pessoas e a segunda os nomes de lugares e acidentes geográficos. Ao analisar o documento em estudo, constatamos que as lexias relativas à geografia se destacavam, haja vista constarem no texto, como já explanado, os limites do município de Tucano.

A Toponímia, segundo Dick (1990, p. 19), é uma “disciplina antiga, cuja significação começou a se delinear a partir do momento em que os núcleos humanos se distribuíram distintamente, em porções territoriais delimitadas, impondo-se a identificação das regiões que se iam ocupando [...]”. Logo um estudo toponímico abrange estudos de outras naturezas, tais como: cultural, histórica, geográfica e linguística.

## LEVANTAMENTO DOS TOPÔNIMOS

Os topônimos encontrados no material acima apresentado abrangem tanto nomes de acidentes humanos (comarcas, vilas, fazendas, freguesias, municípios) como acidentes físicos (rio e riacho). Vejamos abaixo alguns desses nomes seguindo a divisão entre esses tipos de acidentes:

**ACIDENTES HUMANOS:** **Comarcas:** Comarca de Imnhambupe e Comarca do Itapicuru. **Fazendas:** Fazenda Baixa Grande, Fazenda Buri, Fazenda Curaçá, Fazenda Salgado, Fazenda Rabo de Arraia, Fazenda Taperá, Fazenda Serra Vermelha, Fazenda Maçaranduba, Fazenda Cajazeira, Fazenda Itapicuru do Padre Gonçalves, Fazendas Mucambo, Fazenda Contendas, Fazenda Alagoinhas, Fazenda Barra Carrapatinho, Fazenda Paiaí e Fazenda Tanque. **Freguesias:** Freguesia do Bom Conselho, Freguesia da Mirandella, Freguesia de Santa Theresa do Pombal, Freguesia da Villa de Soure e Freguesia Barra Carrapatinho. **Vilas:** Vila de Agoa Fria, Vila do Conde, Vila de Imnhambupe, Vila de Itapicuru, Vila de Jeremuabo, Vila de Soure, Vila de

Monte Santo, Vila da Mirandella, Vila do Coração de Jesus do Monte Santo, Vila de Santa Anna, Vila de Santo Antonio do Tucano, Vila do Tucano / Vila Imperial de Tucano/ Imperial Vila de Tucano, Vila da Abadia e Vila/ Município do Pombal. **Lugar denominado:** Dona Maria.

**ACIDENTES FÍSICOS:** **Riacho:** Riacho Barra Carrapatinho.  
**Rio:** Rio Itapicuru.

## TAXIONOMIA TOPONÍMICA

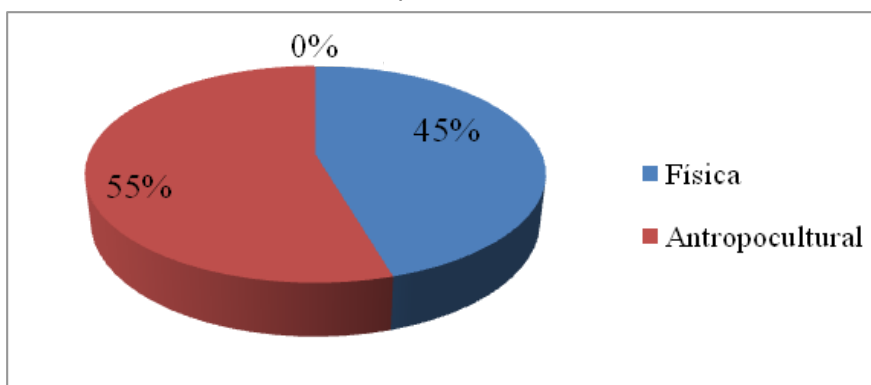
Os topônimos destacados neste artigo foram classificados em dois grandes grupos de taxes de acordo com suas naturezas (física ou antropocultural). Chamamos de taxes as classificações elencadas por Dick (1990) em seu modelo teórico. Nesta seção apresentamos um resumo das taxes encontradas.

Quanto à natureza toponímica os 33 topônimos se encontram assim subdivididos:

**Natureza física:** Buri, Cajazeira, Jeremoabo, Maçaranduba, Baixa Grande, Barra Carrapatinho, Monte Santo, Serra Vermelha, Agoa Fria, Alagoinhas, Itapicuru, Itapicuru do Padre Gonçalo, Imnhambupe, Soure e Tucano.

**Natureza antropocultural:** Bom Conselho, Contendas e Salgado, Pombal, Conde, Dona Maria, Abadia, Mucambo, Mi-

**Gráfico 1 – Natureza Toponímica.**

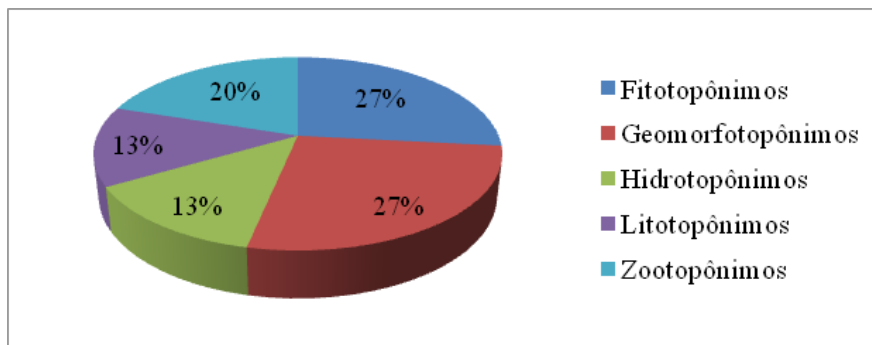


randella, Tanque, Paiaí, Curaçá, Santa Anna, Santa Theresa do Pombal, Santo Antonio do Tucano, Tapera, Coração de Jesus do Monte Santo e Rabo de Arraia.

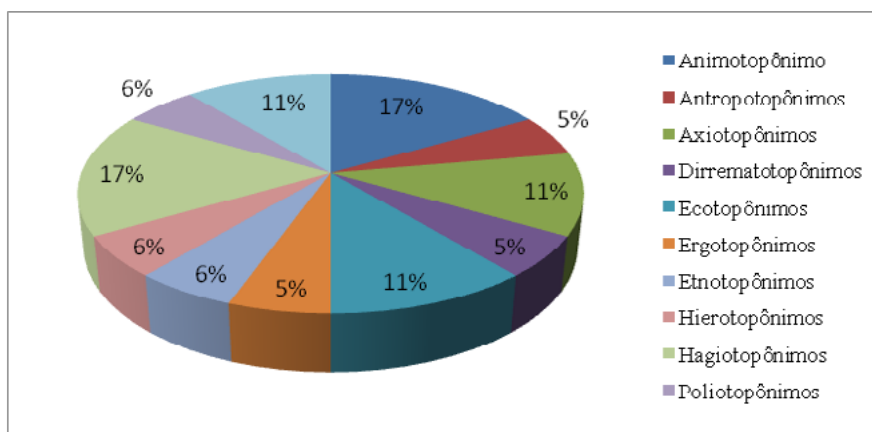
Como podemos comprovar, através do gráfico acima, há um certo equilíbrio entre as taxas. As de natureza antropocultural têm um pouco mais de presença, das 33 ocorrências, 18 são dessa natureza.

Dentre os topônimos de natureza física, temos as seguintes classificações: Fitotopônimos – Buri, Cajazeira, Jeremoabo e Maçaranduba; Geomorfotopônimos – Baixa Grande, Barra Carrapatinho, Monte Santo e Serra Vermelha; Hidrotopônimos – Água Fria e Alagoinhas; Litotopônimos – Itapicuru e Itapicuru do Padre Gonçalo; Zootopônimos – Imnhambupe, Soure e Tucano.

**Gráfico 2** – Taxas de Natureza Física.



No que tange aos topônimos de natureza antropocultural, temos as seguintes taxas: Animotopônimos – Bom Conselho, Contendas e Salgado; Antropotopônimo – Pombal; Axiotopônimos – Conde e Dona Maria; Dirrematotopônimos – Mirandella; Ecotopônimos – Abadia e Mucambo; Ergotopônimo – Tanque; Enotopônimo – Paiaí; Hierotopônimo – Curaçá; Hagiotopônimos – Santa Anna, Santa Theresa do Pombal e Santo Antonio do Tucano; Poliotopônimo – Tapera; Somatotopônimos – Coração de Jesus do Monte Santo e Rabo de Arraia.

**Gráfico 3** – Taxas de Natureza Antropocultural.

## CONCLUSÃO

Ao longo do presente texto, buscamos trazer à baila as convergências entre dois mecanismos de comunicação ao longo do tempo: o texto e o topônimo. Para tanto, constatamos que esses dois agentes linguísticos revelam aspectos concernentes à sociedade e cultura que os produziram. Sendo assim, a articulação entre as ciências filológica e toponímica exprime a proposta pilar deste trabalho, a relação entre língua, cultura e sociedade.

Segundo Melo (1967, p.18), a Filologia é a ciência que estuda “[...] uma língua ou família de línguas atestadas por documentos escritos”. Logo o trabalho filológico busca, além de outros objetivos, resgatar e preservar o patrimônio histórico-linguístico de uma dada comunidade. Para tanto, faz-se necessária a observação de vários aspectos concernentes ao texto, dentre eles está o lexical. Para Biderman (2001, p. 14), “[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade lingüística ao longo de sua história”. “Patrimônio vocabular” denota patrimônio cultural e histórico. Como bem ressalta Abbade (2006, p. 214):

Língua, história e cultura caminham sempre de mão dadas e, para conhecermos cada um desses aspectos, faz-se necessário mergulhar nos outros, pois nenhum deles caminha sozinho e independente. Portanto o estudo da língua de um povo é, conseqüentemente, um mergulho na história e cultura deste povo.

Em um estudo do léxico toponímico, partindo de documentos manuscritos, a relação língua, cultura, sociedade e história parece ganhar mais força. O que pudemos encontrar nas atas de 1837 e nos topônimos nelas presentes, e que, em sua grande maioria, permanecem nas nomenclaturas geográficas atuais, reflete visões de mundo de uma dada sociedade e cultura.

## **PHILOLOGICAL AND TOPONYMIC STUDIES: RELATIONSHIP BETWEEN LANGUAGE, CULTURE AND SOCIETY**

**ABSTRACT** — *The corpus of the present work is a manuscript from the City Council of the Municipality of Tucano, State of Bahia. It is a book containing the first minutes of the chamber, dating from 1837 to 1876. Examining the documents, we perceived that the geographical lexias stood out once we find the geographical boundaries of Imperial Villa in the text. Therefore, we conducted a semidiplomatic edition and, from this, a linguistic study focus of the toponymic lexicon, based on the taxonomic categories of Dick(1990). Through this research we realized that the written text and the toponym, objects of Philology and Toponymy respectively, bring in other similar aspects that underpin the relationship between language, culture and society.*

**KEYWORDS:** *Philology. Toponymy. Book of Minutes*

## **REFERÊNCIAS**

ABADDE, Celina M. de Souza. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, Maria da C. R.; QUEIROZ, Rita de C. R. de; SANTOS, Rosa B. dos (Org). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto,

2006.

ACIOLI, Vera L.C. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: FUNDAJ Editora Massangana; UFPE, Editora Universitária, 1994.

BIDERMAN, Maria Thereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMT, 2001.

CAMBRAIA, César N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DICK, Maria Vicentina de Paula Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O nome do município. Um estudo etno-linguístico e sócio-histórico na toponímia sul-mato-grossense*. 2009. Disponível em: <<http://www.revistaprolingua.com.br/wp-content/uploads/2009/07/aparecida-negri-isquerdo.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2011.

MELO, Gladstone C. de. *Iniciação à filologia portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica: 1967.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMT, 2001.

QUEIROZ, Rita de C. R. Documentos históricos: patrimônio cultural. *Outros Sertões*. Euclides da Cunha, ano 1, n. 1, p.105-114, 2005.

SANTOS, Arlete Silva. *Nas entranhas da escrita do século XVIII [manuscritos]: edição e estudo terminológico*. 2004. 200f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. São Paulo: Ars Poética, Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

